

CISION^{▶▶▶}

Global Media Intelligence

PRESS BOOK

19-06-2012

1. (PT) - Bola, 19/06/2012, Andebol	1
2. (PT) - Diário de Aveiro, 19/06/2012, Luís Silva continua na baliza	2
3. (PT) - Diário de Viseu, 19/06/2012, Gigantes Sport Mangualde inaugurou nova sede	4
4. (PT) - Diário do Minho, 19/06/2012, Equipas elogiaram fase final de iniciados em Braga	5
5. (PT) - Diário do Minho, 19/06/2012, Juve Mar entra a vencer no play-off	6
6. (PT) - Jogo, 19/06/2012, Hugo Rocha regressa ao ABC	7
7. (PT) - Jornal da Madeira, 19/06/2012, Fim de época do Andebol regional	8
8. (PT) - Record, 19/06/2012, Ruben pacheco e Cruz ganham em Angola	9
9. (PT) - Correio do Minho, 18/06/2012, Aprenderam algumas coisas e para o ano vão aprender mais	10
10. (PT) - Correio do Minho, 18/06/2012, Águas Santas campeão vence final por um golo	12
11. (PT) - Diário As Beiras, 18/06/2012, Desporto escolar acabou em festa	13
12. (PT) - Diário de Aveiro, 18/06/2012, Nuno Ferreira é o terceiro reforço da Artística	14
13. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 18/06/2012, Madeira Andebol SAD imparável ganha Taça	15
14. (PT) - Diário do Minho, 18/06/2012, ABC falhou lugar no pódio	17
15. (PT) - Diário do Minho, 18/06/2012, Águas Santas campeã em Braga	18
16. (PT) - Diário Insular, 18/06/2012, Como tudo era diferente há 40 anos	19
17. (PT) - Diário Insular, 18/06/2012, Projeto Jogos das Ilhas é ponto de passagem - Entrevista a António Gomes	22
18. (PT) - Jornal da Madeira, 18/06/2012, SAD conquista 14.ª Taça Portugal	23
19. (PT) - Jornal de Estarreja, 15/06/2012, Formação foi recebida nos Paços do Concelho	24
20. (PT) - Jornal de Estarreja, 15/06/2012, Luís Santos continua à frente do plantel da Artística	25
21. (PT) - Jornal da Marinha Grande, 14/06/2012, Mais e menos da semana	26
22. (PT) - Jornal da Marinha Grande, 14/06/2012, Marinha Grande recebe final da Taça de Portugal	27

23. (PT) - Jornal de Leiria, 14/06/2012, João de Barros defronta Gil Eanes nas meias- -finais	29
24. (PT) - Notícias de Vouzela, 14/06/2012, S. Pedro do Sul recebe fase final de andebol feminino	30
25. (PT) - Diário da Região, 13/06/2012, Ginásio do Sul chegou ao fim em primeiro com alguma surpresa	31
26. (PT) - Opinião Pública, 13/06/2012, ACV Andebol Clube organiza torneio	32
27. (PT) - Riachense, 06/06/2012, Glórias do andebol do Sporting solidários com o CRIT	33



19-06-2012

Tiragem: 120000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 40

Cores: Cor

Área: 4,85 x 2,16 cm²

Corte: 1 de 1



 **ANDEBOL.** A Sérvia rende a Holanda como país organizador do Europeu de 2012 de andebol feminino (4 a 26 de dezembro).



Luís Silva continua na baliza

O guarda-redes que foi titular na maior parte dos jogos da Artística de Avanca renovou por mais uma temporada. Já o guardião Hugo Terra está de saída

ANDEBOL

Avelino Conceição

■ Sempre a trabalhar no sentido de apetrechar a equipa das melhores opções para a nova época na 1.ª Divisão Nacional, a Associação Artística de Avanca chegou a acordo com o guarda-redes Luís Silva, que se vai manter na defesa da baliza da equipa avancanense. O guardião renovou contrato por uma época com o clube, dissipando qualquer dúvida sobre a sua saída para um clube com maiores objectivos.

Aos 25 anos, Luís Silva vai cumprir a terceira temporada na Artística de Avanca, onde, na época que terminou, foi um dos titulares indiscutíveis da equipa. Sendo um dos jogadores que reúne grande

empatia junto dos adeptos, Luís Silva tem sido também um "muro" para os seus adversários e, com as suas defesas - entre elas nos livres de sete, uma das suas especialidades -, garantiu muitos pontos ao clube na última época.

O andebolista, natural do distrito de Viseu (Carregal do Sal), saltou do Carregalense para o Benfica, na temporada 2005/2006, chegando a representar as equipas de juniores e de seniores do clube da Luz, pelo qual conquistou a Taça Nacional de Juniores. Luís Silva regressou à sua região para representar as formações seniores do Académico de Viseu e do Lamego, intercaladas com uma passagem pelo Sporting Clube de Espinho, na temporada 2007/2008, na extinta Liga Portuguesa.

Com grande parte do plantel



LUÍS SILVA vai continuar a defender as cores da Artística de Avanca

assegurado, onde se incluem, até ao momento, três reforços - João Vilar, Nuno Ferreira e Eduardo Carneiro -, a Artística de Avanca também já anunciou algumas saídas. Depois de Bruno Pinho e Tiago Teixeira não terem renovado, agora é vez de se confirmar a saída do também guarda-redes Hugo Terra, de 29 anos, que depois de ter contribuído para a subida, está a ponderar o abandono da carreira, para se dedicar à vida profissional, abrindo assim uma lacuna naquele sector.

Enquanto isso, o técnico Luís Santos está em Barcelona a participar numa formação "Master Profissional" de alto rendimento em desportos colectivos, numa acção de actualização de conhecimentos e troca de experiências entre os melhores técnicos da modalidade.

**ANDEBOL****P27**

Artística de Avanca assegura renovação do guarda-luís Silva



COLECTIVIDADE TEM OITO ANOS

Gigantes Sport Mangualde inaugurou nova sede

■ O Gigantes Sport Mangualde inaugurou, anteontem, a sua sede, na “Casa das Associações”, em cerimónia que contou com a presença de João Azevedo, presidente da Câmara de Mangualde.

Na ocasião, o autarca deu conta que “o trabalho desenvolvido pelas colectividades de Mangualde tem sido fundamental para o desenvolvimento social, desportivo e cultural do concelho” e, nesse particular, “o Gigantes Sport Mangualde têm tido um papel determinante da formação desportiva e pessoal dos mais jovens”. “Esperamos que este trabalho continue a prosperar no futuro próximo, pois a história do Gigantes pri-



COLECTIVIDADE está agora na “Casa das Associações”

ma por um dirigismo associativo responsável e competente, que tem feito desta colectividade

uma referência desportiva em Mangualde e, por isso, actuais e antigos dirigentes, associados e

praticantes, estão de parabéns”, adiantou.

Por seu turno, Nuno Amaro, presidente do Gigantes, referiu que com este novo espaço, “estão reunidas mais e melhores condições para continuar a trabalhar na formação e em prol dos jovens do nosso concelho”.

O Gigantes Sport Mangualde conta no seu projecto desportivo com as modalidades de andebol, futsal e judo, através de uma prática desportiva regular, inserida em competições federadas a nível regional e nacional, contribuindo para a formação de mais de 100 jovens. Conta já, nos seus oito anos de existência, com vários títulos distritais e regionais. l

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL SATISFEITO

Equipas elogiaram fase final de iniciados em Braga



Manuel Moreira, presidente da Associação de Braga, com Augusto Silva, seu antecessor

FRANCISCO DE ASSIS

O presidente da Associação de Andebol de Braga não escondeu a satisfação pela forma como decorreu a fase final do campeonato nacional de iniciados, disputada entre sexta e domingo últimos no pavilhão Flávio Sá Leite, com a vitória final a sorrir ao Águas Santas.

Segundo Manuel Moreira, todas as equipas participantes estavam satisfeitas e elogiaram não só a organização de Braga, como tudo o que foi realizado à volta do evento.

«Em termos organiza-

tivos, correu tudo muito bem. As equipas estavam maravilhadas com tudo: com a alimentação, alojamento, e tivemos um dia excelente que foi os miúdos a assistirem, em lugar de destaque, ao jogo entre a principal seleção de andebol de Portugal e a Eslovénia, em jogo a contar para o apuramento para o Mundial de 2013, em Espanha. Todas as equipas assistiram ao jogo, em Guimarães. Estiveram numa zona excelente do pavilhão. Para os miúdos, estar a dois palmos dos seus ídolos, a vê-los em aquecimento e depois a jogar

em si, para eles foi, sem dúvida, uma mais-valia. É uma experiência que certamente não vão esquecer tão cedo».

Infelizmente, Portugal perdeu o jogo e a eliminatória, falhando assim o apuramento para o mundial 2013, em Espanha.

O presidente da Associação de Andebol de Braga entende que, no geral, a realização destas fases finais em palcos como o mítico pavilhão Flávio Sá Leite, á muito boa para estes miúdos evoluírem.

«São estes palcos que pretendem. Começam a habituar-se aos grandes

ambientes e a estar em fases finais», referiu.

“Em defesa” do ABC

Sobre a participação do ABC, que ficou em quarto lugar, Manuel Moreira também não se mostrou dececionado, preferindo realçar a formação que pode dar muitos frutos no futuro. Por isso, apesar de perceber algumas críticas de alguns adeptos, concorda com o treinador dos iniciados do ABC, Gabriel Oliveira.

«No futuro, nos juvenis e juniores, esta opção vai dar os seus frutos. Os miúdos que competiram este ano são novinhos porque são do primeiro ano. O escalão comporta iniciados do primeiro e do segundo ano. Os do primeiro ano jogam este ano e na próxima época. Os do segundo já estão a fazer a sua última época neste escalão, antes de passar para os juvenis. No caso do ABC, temos ali muitos miudinhos que ainda estão verdes. Chegaram à fase final, o que é bom. Acredito que vão dar um grande salto e vão dar grandes jogadores do ABC», explicou.



Infantes do Águas Santas fizeram a festa no Flávio Sá Leite

19-06-2012

Andebol feminino

Juve Mar entra a vencer no play-off

A equipa da Juventude de Mar, Esposende, entrou com "a mão direita" no play-off de acesso à primeira divisão feminina de andebol, ao vencer o S. Bernardo por 25-23, em encontro da primeira jornada da prova. O encontro disputou-se no passado sábado no pavilhão do Colégio de Gaia, recinto neutro, como de resto se verificará em todo o torneio.



ANDEBOL

MERCADO >> Terminou contrato com o Sporting e, aos 29 anos, regressa ao Flávio Sá Leite, garante, com ambição

Hugo Rocha regressa ao ABC

O lateral-esquerdo Hugo Rocha é o primeiro reforço do ABC para a próxima temporada. O meia-distância, de 29 anos, terminou contrato com o Sporting e aceitou a oferta do clube minhoto, onde esteve três anos e conquistou alguns troféus.

"Foi onde recreei o meu currículo, conquistei títulos todos os anos que lá estive. A

situação agora é ligeiramente diferente da da altura, mas a minha ambição é a mesma", justifica Hugo Rocha a O JOGO.

Natural de São Mamede Infesta e oriundo de uma família de andebolistas conceituados – é neto de Henrique Fabião, grande figura do andebol de 11 do FC Porto, e so-

brinho de Tavares da Rocha –, Hugo começou na Académica de São Mamede, esteve no FC

"Foi onde recreei o meu currículo, conquistei títulos todos os anos que lá estive



Porto, passou um ano por FC Maia e FC Infesta e, depois, representou o Águas Santas, o ABC e o Sporting, estando três épocas em cada clube.

Foi campeão nacional pelo ABC, ganhou três Taças de Portugal (duas ABC e uma no Sporting), uma Supertaça (FC Porto) e a Taça Challenge (Sporting). **Rui Guimarães**



Hugo Rocha - Esteve três anos ao serviço do Sporting



Fim de época do Andebol regional

A Associação de Andebol da Madeira encerrou a época 2011/12, no passado sábado, no Pavilhão do Funchal, com a habitual cerimónia de entrega de prémios aos vencedores de todas as provas do calendário regional, nos diferentes escalões. Foram ainda distribuídos prémios aos atletas revelação, clube, técnico, árbitro, dirigente e técnico do ano.

Assim, o CD Bartolomeu Perestrelo foi distinguido como Clube do Ano, enquanto que Elisabete Teles (Santanense) recebeu prémio Dirigente do Ano. Foram premiados: Atletas Revelação Formação - Jéssica Ferreira (Académico do Funchal) e André Correia (Infante), Atleta Revelação Nacional - Mónica Correia (CS Madeira), Técnico do Ano Formação - Sérgio Ferreira (Bartolomeu Perestrelo), Árbitro do Ano - Gonçalo Aveiro, Prémio Homenagem - Ricardo Pestana e Prémio Comunicação Social - RTP Madeira.

Em termos de calendário foram "coroados" os campeões do Campeonato, Taça, torneios de Abertura e de Encerramento, Taça de Minis e Torneio de Natal. □

Texto: Vasco Sousa

Fotos: Elvio Fernandes



**ANDEBOL****Ruben Pacheco e Cruz
ganham em Angola**

Ruben Pacheco, que abandonou o Belenenses durante a temporada, sagrou-se campeão nacional de Angola, **ao serviço do Clube Desportivo 1.º de Agosto, de Luanda.** O treinador da equipa é Filipe Cruz, antigo internacional da Seleção portuguesa e do ABC.



> *Treinador Gabriel Oliveira considera “premature dizer que estes jogadores não vão dar nada”.*

ABC PERDE TERCEIRO LUGAR COM ISMAI (32-26)

ANDEBOL

INICIADOS

“Aprenderam algumas coisas e para o ano vão aprender mais”

O quarto lugar não corresponde aos pergaminhos de campeão do ABC. Mas jogadores que ainda são iniciados vão ainda aprender nos juvenis, diz o treinador Gabriel Oliveira.

> **rui serapicos**

Nem todas as gerações são de ouro mas é prematuro dizer que após o quarto lugar no campeonato nacional, acabado de disputar em Braga, os jogadores iniciados do ABC “não vão dar nada” — observa o treinador Gabriel Oliveira.

Os jovens bracarense ficaram arredados da luta pelo título ao sofrerem derrotas com o Águas Santas (25-32) na sexta-feira e com o Belenenses (29-27) no sábado. Ontem, na disputa do terceiro lugar, voltaram a perder com o ISMAI (32-26).

Mesmo assim, o treinador Gabriel Oliveira, em declarações que prestou ontem ao Correio do Minho, traçou um balanço “muito positivo”.

“É claro que, quando se fala no ABC, fala-se sempre nos primeiros lugares, no topo, no campeão nacional”, reconhece, adiantando que “nós também temos de ver que nem todas as gerações são gerações de ouro e nós não andamos aqui por causa do ouro”.

“Nós andamos aqui por causa do crescimento dos atletas, co-



ROSA SANTOS

Iniciados do ABC têm margem de progressão, acredita o treinador

mo desportistas, como também em termos individuais, como homens.

O balanço nesse aspecto é bem mais do que positivo, é excelente. Eu agora no final do jogo fui ao balneário, fui agradecer o esforço nesta época toda. Esta era uma equipa que não vinha habituada a grandes processos de trabalho. Mas eles não tiveram medo e lutaram e mostraram a toda a gente que estão aqui e que podem contar com eles” — realça.

O treinador do ABC sublinha que “atingimos o objectivo de chegar à fase final. Depois o que viesse era prémio. Com o quarto lugar não há problema nenhum”.

“Precoce dizer que não vão dar nada”

Mesmo os que ficaram agora em quarto estão em condições de em escalões etários mais elevados atingirem novos níveis de competição, observa ainda Gabriel Oliveira, frisando que “é precoce estar já a dizer que há

aqui jogadores que não vão dar nada”.

“O escalão chama-se iniciados. Eles estão a iniciar-se, estão agora a principiar a sua carreira no andebol”, realça, salientando que “aprenderam alguma coisa agora, mas para o ano nos juvenis vão aprender mais”.

Os que ainda são iniciados de primeiro ano vão no próximo ano ainda continuar comigo nos iniciados. Vão ainda aprender mais, vão maturar alguns processos. Há muito tempo ainda

até aos seniores. E mesmo nos seniores muitos ainda vão continuar a aprender. Mesmo os seniores ainda aprendem muito”.

Os métodos na próxima temporada vão ser idênticos, explica. “Nós temos métodos estabelecidos em termos de trabalho técnico-tático e de trabalho psicológico da formação deles, como pessoas, vamos continuar a trabalhar da mesma maneira. Até agora, tem dado resultados. No que dá resultados não é preciso estar a alterar. Claro que nos vamos adaptando às gerações. Vamos olhando às características dos atletas, mas a linha ori-

“Damos-lhes os instrumentos e eles vão crescendo. Uns dão, outros não dão”, remata Gabriel Oliveira

entadora não tem alteração”.

O recrutamento continua a ser feito nas escolas. O clube vai tentar organizar um torneio com escolas, para o início da época.

“Temos alguns professores que trabalham nas escolas, não só no desporto escolar. Nós não precisamos que eles venham para aqui já formados. Precisamos que eles venham para aqui para nós os formarmos. Nós damos-lhes os instrumentos e eles vão crescendo. Uns dão, outros não dão”, remata Gabriel Oliveira.



ANDEBOL>>19

**ABC terminou em quarto
no escalão de iniciados**



Águas Santas campeão vence final por um golo

O Águas Santas sagrou-se ontem, em Braga, campeão nacional de iniciados em andebol, ao vencer na final o Belenenses por um golo de diferença (27-26).

A equipa maiata, que contou por vitórias os três jogos disputados no Pavilhão Flávio Sá Leite, bateu sexta-feira o ABC (25-32) e no sábado o ISMAI (28-29).

O Belenenses empatou sexta-feira com o ISMAI (32-32) e venceu sábado o ABC (29-27). O ABC somou três derrotas.



Carregal do Sal

Desporto escolar acabou em festa

●●● O complexo das Piscinas Municipais de Carregal do Sal acolheu mais um festival de encerramento do desporto escolar.

Organizado pelo setor do desporto da autarquia, o encontro dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico do concelho incluiu atividades físicas e desportivas e teve como novidade o torneio interescolar de andebol em campo improvisado.

Este projeto, que teve início em 2000, tem sido uma constante e, à semelhança de anos anteriores, permitiu aos mais novos testarem as suas habilidades, gestos simples e mais complexos, num percurso de várias estações com jogos e brincadeiras na relva e na areia.

Antes do final, o presidente da câmara, Atílio Nunes, saudou todas as crianças desejando-lhes boas férias e muitos êxitos futuros.

Coube à vereadora do Desporto, Joana Carvalho Lopes, entregar os diplomas do desporto escolar.



Nuno Ferreira é o terceiro reforço da Artística

O jovem "pivot", de 22 anos, que conhece bem os cantos à casa, foi recrutado ao Sporting de Espinho

de Espinho), um "pivot" de 22 anos que até já jogou uma época na Artística.

Quanto a renovações, elas vão surgindo praticamente todos os dias. Depois de Tiago Cunha, Vítor

Valente, Diogo Tabuada e Nuno Carvalho, o clube chegou, entretanto, a acordo com os irmãos Alberto e Pedro Silva, uma dupla da casa, com muitos anos de clube, que foi preponderante na subida e no título nacional.

Quem está de saída é Bruno Pinho, que, depois de nas últimas épocas ter envergado a camisola da Artística, não faz parte das contas do técnico Luís Santos, jogador que

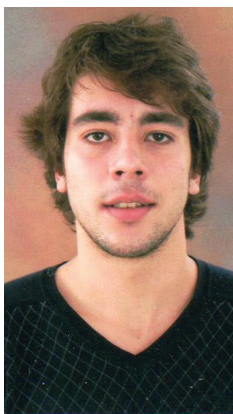
se junta a Bruno Pinho e Tiago Teixeira, que também não vão continuar em Avanca.

Da equipa que se sagrou campeã nacional já são poucas as situações que estão por resolver, sendo que as atenções devem estar, agora, centradas na questão dos guarda-redes, que tiveram um papel fulcral no êxito da equipa, sendo que nenhum ainda acertou a continuidade no clube.

ANDEBOL

■ Começa a ganhar forma o plantel com que a Artística de Avanca vai enfrentar a estreia na 1.ª Divisão Nacional, com o objectivo de assegurar a manutenção. Depois de garantir a contratação de João Vilar

A ARTÍSTICA DEVERÁ APRESENTAR MAIS NOVIDADES NOS PRÓXIMOS DIAS

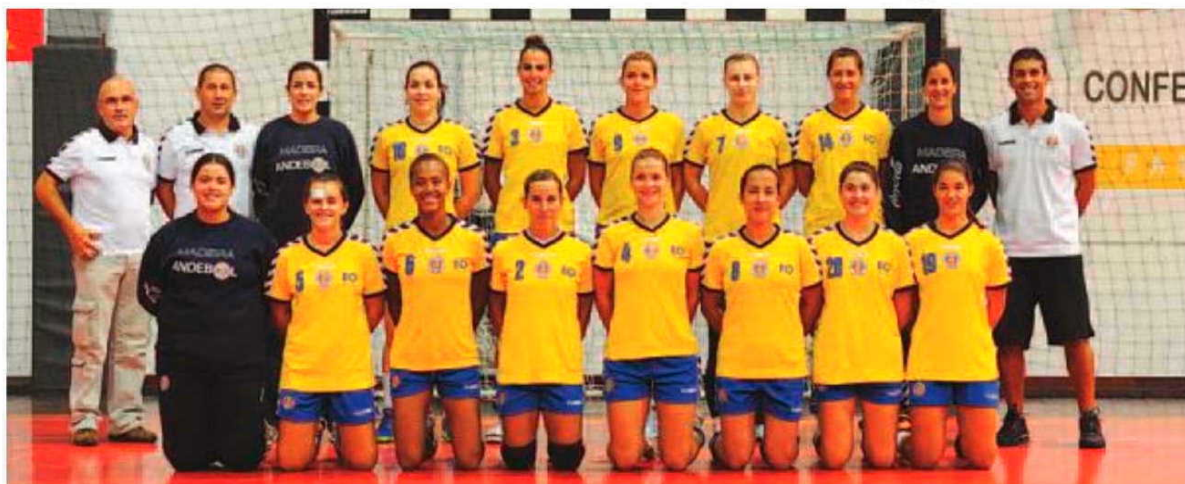


(ex-São Bernardo) e Eduardo Carneiro (ex-Sanjoanense), o clube de Avanca chegou, agora, a acordo com Nuno Ferreira (ex-Sporting

NUNO FERREIRA será uma das "caras novas" da nova época



Madeira Andebol SAD imparável ganha Taça



O Madeira SAD conquista para um título nacional. FOTO ARQUIVO

HERBERTO D. PEREIRA
desporto@dnoticias.pt

A Madeira voltou aos grandes registos desportivos em termos nacionais pelas mãos da equipa feminina do Madeira Andebol SAD, que ontem, na Marinha Grande, bateu o Gil Eanes por 28-23 vencendo a Taça de Portugal pela 14ª vez consecutiva. Um registo impressionante para um grupo de trabalho que termina a temporada da melhor forma, juntando a Taça de Portugal ao campeonato nacional e a Supertaça.

Ontem numa final muito disputada, coube ao Madeira Andebol SAD demonstrar desde o início da partida

AS MADEIRENSES ESTABELECEM UM NOVO RECORDE DE 14 TAÇAS DE PORTUGAL CONSECUTIVAS

toda a vontade em superar este difícil adversário, que tentava na última partida da temporada de certo modo 'vingar' a recente derrota no campeonato nacional. As madeirenses só mesmo na fase inicial da segunda parte é que permitiram à equipa do Algarve alguma iniciativa, recuperando do 14-10 para 14-14,

mas depois tudo por aí ficou. O Madeira SAD esteve quase sempre mais concentrado e por culpa de uma melhor estratégia dominou até final.

O Madeira SAD alinhou com, Andreia Andrade, Claudia Aguiar (5), Ana Correia (3), Bebiana Sabino (1), Márcia Abreu (4), Daniela Silva, Ana Andrade (3), Andreia Pestana, Renata Tavares (6), Virgínia Ganau e Catarina Ascensão (6).

Bartolomeu fica em terceiro

Na fase final do campeonato nacional de infantis femininos, a Bartolomeu venceu ontem o São Pedro do Sul por 27-16, ficando no 3º lugar numa prova em que o Valongo foi campeão nacional.



● **DESPORTO** Equipa feminina do Madeira SAD vence Taça de Portugal P.32

A equipa de iniciados do ABC de Braga não conseguiu alcançar um lugar no pódio, no campeonato nacional de Andebol, realizada no Pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga.

A fase final da competição decorreu entre sexta-feira e domingo e consagrou, sem surpresa, a equipa do Águas Santas como campeão nacional de iniciados.

No jogo de ontem, o Académico Clube de Braga tinha como principal objetivo evitar o quarto e último lugar deste "minicampeonato" a quatro. Mas tal não foi possível.

O ABC perdeu com o Instituto Superior da Maia (ISMAI), por quatro golos de diferença, 32-36.

Depois de serem campeões desta categoria no ano passado, sobretudo os adeptos não esperaram ficar em último, principalmente porque jogava em casa, no Pavilhão Flávio Sá Leite.

A equipa comandada por Gabriel Oliveira até começou bem, a liderar o marcador. Os jovens do ABC, sempre empurrados por



Jovens do ABC foram muito aplaudidos, apesar do resultado

FLÁVIO SÁ LEITE VIU ÁGUAS SANTAS SAGRAR-SE CAMPEÃO DE INICIADOS

ABC falhou lugar no pódio

uma claque ruidosa, iniciaram a partida de forma aguerrida, com bastante acerto frente à baliza contrária.

No entanto, os maiatos depressa retificaram posições e começaram a mostrar aquilo que viria a ser a toada geral de toda a par-

tida. Isto é, mais maturidade, mais experiência.

Ao intervalo, o ISMAI já vencia por 21-18.

Faltou maturidade

O ABC de Braga era, até ontem, o campeão nacional em iniciados. Este ano, a esmagadora maio-

ria dos atletas era do primeiro ano. E isto refletiu-se no tamanho dos miúdos, na maturidade, na experiência e na qualidade do jogo em geral.

Por isso, não foi de estranhar que a equipa do ISMAI tenha tomado conta do marcador e nunca

mais o largou.

O ABC ainda reagiu, equilibrou o jogo, empatou a partida a poucos minutos do final, criando alguma expectativa quanto à possibilidade de dar a volta ao jogo.

Mas os maiatos voltaram a chamar a si o comando do jogo e do marcador. Nesse momento, os jovens do ABC falharam demasiadas vezes na finalização, ao contrário do ISMAI que, desta forma disparou o resultado para 32-36.

O jogo correto, sem incidentes. Por isso, no fim, as duas abraçaram-se em circo, no meio do pavilhão, num belo gesto de puro desportivismo. Um gesto que foi aplaudido por todos os que se encontravam no Sá Leite.

Até porque, além do público de Braga afeto ao ABC, a equipa do ISMAI fez deslocar a Braga um bom número de apoiantes, também eles incansáveis. E no momento do gesto de desportivismo, também já estavam, em aquecimento, as equipas do Belenenses e do Águas Santas.

Organização mostrou-se satisfeita

A fase final do campeonato nacional de andebol, que decorreu no Pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga, foi uma organização da Associação de Andebol de Braga (AAB) e do ABC de Braga. Ontem, Manuel Moreira, presidente da AAB, mostrava-se satisfeito pela forma como decorreu o torneio. «Faço um balanço positivo, uma vez que os objetivos traçados inicialmente, tanto pelo clube como pela associação foram alcançados. Incidiam na participação de uma equipa, neste caso o ABC a vencer. Temos que entrar em linha de conta que o ABC é uma equipa muito jovem, com muitos jogadores do primeiro ano, o que dificulta muito face às outras equipas, constituídas praticamente com iniciados do segundo ano».

TREINADOR DO ABC VÊ GRANDE FUTURO NA EQUIPA

Foi bom ter chegado à fase final

O treinador do ABC não estava satisfeito com a classificação, mas também não estava frustrado. «Foi um bom jogo de andebol. Não foi um ótimo jogo. As duas equipas precisavam de ganhar, para atingir os seus objetivos; nós, para o terceiro lugar e o ISMAI a possibilidade de atingirem o segundo lugar. Eles foram mais fortes, conseguiram estar melhor, mas vendemos cara a nossa derrota. Estou contente com esta equipa», começou por dizer Gabriel Oliveira, em declarações ao *Diário do Minho*.

Sobre o facto de no ano

passado os iniciados terem sido campeões e este ano terem ficado no 4.º, o técnico desvalorizou.

«No ano passado fomos campeões, este ano ficamos em quarto lugar. Mas o facto desta equipa ter chegado à fase final já foi muito bom. Esta equipa é formada por miúdos que não estavam habituados a jogar a este nível. A nossa grande vitória foi termos conseguido mais um bom rol de atletas para disputarmos mais fases finais e, quem sabe, no futuro serem atletas do equipa sénior do ABC», disse, tranquilo.



Treinador desvalorizou o resultado e enaltece a formação



Águas Santas campeã em Braga

A equipa do Águas Santas é a nova campeã nacional de andebol na categoria de iniciados. No jogo decisivo com o Belenenses, o Águas Santas ganhou por 27-26, demonstrando em campo a sua qualidade andebolística. Foi, indiscutivelmente, a equipa mais forte neste mini-campeonato a quatro. Assim, a classificação ficou ordenada da seguinte forma:

1.º – Águas Santas;
2.º – ISMAI; 3.º – Belenenses; e 4.º – ABC de Braga.

Como tudo era diferente há 40 anos

O peão, bolas de vidro, atiradeira ou figa, carros de ladeira, trotinetes, mata, flecha, ferro, bicicleta, cowboys, etc. Há 40 anos as brincadeiras eram tão diferentes...



ARMINDO MONIZ



FOTOGRAFIA PEDRO ALVES | JDI

MUITOS dos jogos que fizeram sucesso no passado caíram em evidente desuso

Há cerca de 40 anos, as brincadeiras da malta jovem da altura (entre os 9 e os 15 anos de idade) eram divididas por etapas, havendo: a do Peão, Bolas de Vidro, Atiradeira ou Figa, Carros de Ladeira, Trotinetes, Mata, Flecha, Ferro, Bicicleta, Cowboys, Toiros, Aro de Bicicleta, Macaca, Urso, Bicicleta, Estátua, Malha, Toiros, Escondidos/31, Moeda à Parede, Amonja, Lenço e os Jogos de Futebol de Rua.

Dedico esta crónica a todos os meus companheiros e amigos de outrora, em especial, aos emigrados e antigos jogadores de futebol: José Ávila (Alvarino), Mário Jorge, José Gabriel (Vaca), Isidoro Belo, Frank Young, António Pereira (Ketás), António Luís (Canhoto), José da Bomba e José Andrade que, diariamente, nos vemos ou falamos via skype ou facebook.

Para conhecimento e análise dos mais novos e recordação dos mais antigos, tentarei fazer um resumo dos entretenimentos e jogos mais em moda naquela altura.

Como ainda não havia aparecido a televisão, arranjávamos sempre qualquer coisa para passarmos o tempo livre e, assim, confraternizarmos uns com os outros.

Primeiro, fazíamos, com alguma velocidade, os poucos trabalhos de casa. Passávamos uma vista de olhos (muito curta) em algumas matérias, pois bastava estudar na véspera de um exercício (hoje chama-se teste).

Realizados os "cansati-

vos" trabalhos escolares que enumerei, só a seguir é que nos juntávamos para a "brincadeira". Eis, então, os jogos e entretenimentos que praticávamos:

O JOGO DO PEÃO. Consistia em fazer-se 2 rodas, riscadas no chão. Uma com um diâmetro de 15 centímetros e, a outra, com cerca de 1 metro. Todos os jogadores atiravam o seu peão que tinha de tocar dentro do 1.º círculo, caso contrário, teria de se deitar um peão nesse dito círculo para os restantes jogadores o visarem com maus tratos (peão contra peão) até ele sair do círculo grande.

É claro que aqui ficava a ganhar o que tinha peões de "bicho", muito mais duros e de dificuldade elevada de sofrer danos. Os mais inteligentes e afortunados possuíam 2 peões: um, o mais rafeiro e barato, para colocar ao centro, e o outro, que era só para jogar.

O JOGO DAS BOLAS DE VIDRO. Era constituído por 4 covas seguidas (dependentes do espaço que se tinha para se jogar) mas, entre uma e outra, havia uma distância de cerca de 3 palmos e, finalmente, a descrever um L, ficava a última cova, denominada de "veneno".

A finalidade era premiar quem tinha mais pontaria após passar todas as covas e conseguisse fazer com que a sua bola batesse na adversária. Ai terminava o jogo e o que perdia tinha de indemnizar o vencedor, dando-lhe uma bola.

Podia-se fazer o palmo baixo ou palmo alto, consoante a maneira com se colocava as mãos no chão, para se fazer pontaria.

Neste jogo tinha-se que ter muito cuidado, tapando-se com um pé a nossa bola, não fosse vir o alheio que, com uma bola maior (denominada de abafador), tocasse por 2 vezes seguidas a dita bola e aí ficava com ela.

O JOGO DOS CARROS DE LADEIRA. Ficava ao critério de cada um ser arredondado, retangular ou de qualquer outro formato, mas todos tinham de ter rodas de madeira. As modernices só variavam ao nível dos travões e assentos.

Podia travar-se com a sola dos sapatos ou com um bocado de madeira a fazer de calço. O circuito mais espetacular era descer a Canada Nova (Santa Luzia) e conseguir virar para onde, hoje, fica o Solar da Madre de Deus.

Apesar de não haver capacetes, era muito raro não haver quem capotasse, denominação a quem perdia o carro e desistava-se.

Chegou a haver provas entre os alunos da Escola Industrial e do Liceu Nacional na ladeira que confina com a subida para a Zona dos Combustíveis. Raro era aquele que chegava inteiro à meta.

O JOGO DA MACACA. Consistia em desenhar-se no chão (com um bocado de telha ou giz) 4 quadrados, seguidos de uma meia-lua e tendo mais 2 quadrados na lateral.

Pela configuração parecia um aeroplano. Cada jogador com a sua pedra tentava lançá-la e acertar em cada etapa do percurso.

Fazia-o a pé coxinho e ia levantando a dita pedra à medida que ia passando o percurso. Um falhanço no arremesso da pedra ou o apoio com a outra perna em contacto com o chão perdia a vez para o adversário. Claro que terminava quem conseguia chegar ao fim.

O JOGO DAS TROTINETES. Revelava-se menos perigoso que os carros de ladeira. Mais facilmente podíamos sair da trotinete com uma boa corrida sem nos espalharmos.

Eram totalmente feitas por nós, desde a suspensão à colocação das rodas (esferas que nos cediam as garagens de mecânicos).

Só havia que saber dobrar um pouco de ferro para fazermos as ferragens que tinham 2 furos onde passava uma verga dura para se encaixar a outra dobradiça.

Enquanto nos carros de ladeira ganhava o que chegava em primeiro, neste jogo das trotinetes, além de servirem de corrida, serviam de passeio e deslocação.

Podia-se fazer acrobacias de saltos e ziguezagues. O sistema de travagem era o mesmo que os carros de ladeira. Um bocado de borracha ou uma madeira e, depois de se pressionar com os sapatos, a velocidade ia diminuindo.

O JOGO DO FERRO. Era de estratégia. Podia-se jogar com uma faca bem afiada ou

com um objeto de ferro pontiagudo. Faziam-se 2 quadrados distantes o máximo possível, denominados de "castelos".

Atirava-se o ferro ou a faca que, se por acaso, ficasse espetada na terra, riscava-se uma linha. O mais importante era fazer-se vários riscos em linha reta que serviam de proteção ao nosso castelo.

Por norma combinava-se fazer "n" de proteções e só depois se partia para o castelo adversário onde se tinha de percorrer pelo interior dos riscos do adversário sem que a faca/ferro tocasse num dos riscos, pelo que se perdia a vez.

Terminava o jogo quem penetrasse no castelo adversário e, por 3 vezes, espetasse o círculo que simbolizava o castelo adversário. A faca/ferro só podia ser atirada a 2 ou 3 palmos de distância do final do último risco.

O JOGO DA FLECHA. A flecha, por hábito, era feita com varetas de guarda-chuvas já velhas e a seta era alisada para penetrar mais no alvo.

Jogava-se contra árvores com 3 circunferências desenhadas com giz branco que valiam por ordem crescente 5, 10 ou 25 pontos. Terminava o jogo quem fazia 100 pontos.

Como começou a haver vários acidentes, face à má pontaria de alguns, a partir de uma determinada altura, optou-se por fazer a flecha com galhos de árvores (bem secas) para permitir a curvatura ideal e a flexibilidade do arco com a seta, tendo esta na

ponta um prego.

A variante deste jogo era pendurar, devidamente amarradas com um cordel a uma árvore, latas de cerveja que serviam de alvo.

O vencedor era, por combinação entre os jogadores, em quantas latas se devia tocar e o troféu eram uns cigarrinhos (mas nunca mata-ratos, denominação dada aos cigarros sem coneteira).

O JOGO DO LENÇO. Dividiam-se os jogadores em 2 equipas. Sem que a outra equipa soubesse, era atribuído um número a cada elemento, por ordem crescente. Havia um elemento que era designado para ser o portador do lenço que se situava ao meio das duas formações que variava entre os 25 a 30 metros.

Cabia a este elemento chamar os números que lhe viessem à cabeça. Podia até chamar mais do que um número.

A finalidade do jogo era agarrar o lenço sem ser tocado pelo adversário e correr para além da linha adversária (2 pontos) ou recuar para a sua linha de ação (1 ponto).

Um jogador, caso fosse tocado pelo adversário e na posse do lenço, a sua equipa perdia um ponto. Se um elemento se apercebesse que podia ser tocado podia deixar o lenço cair no chão até que o mais rápido e esperto o pegasse e fugisse com ele.

O JOGO DE COWBOYS. Dependia do conhecimento do terreno. Dividiam-se as equipas, como em muitos jogos, com a colocação dos pés frente a frente. Quem tocasse no pé adversário começava a escolha dos intervenientes.

Era o jogo em que havia maior discussão, pois ninguém queria "morrer" e não continuar em jogo. Quando se via um jogador, fingia-se que se disparava e então vinha a carga de problemas que era convencer o adversário que o tínhamos visto totalmente ou em parte a descoberto.

Aqui apareciam as frases: "Não brinco mais" – "Mentiroso" – "Não me viste" – "Queres é ganhar roubado" – "Acabou a guerra para mim".

O JOGO DO MATA. Desenhavam-se 2 quadrados no chão (dependendo o seu tamanho do número de jogadores) e nas extremidades riscava-se a denominada "zona de mortos", onde atuava "o pilho" (indivíduo colocado na parte de trás do adversário).

Divididas as equipas, dava-se início ao jogo com um dos "pilhos" a tentar passar a bola para os elementos da sua equipa.

O objetivo era bater com a bola no adversário sem que ele a aguentasse. Cada elemento que caía nesta situação saía de

jogo e colocava-se na zona de mortos, podendo regressar ao jogo se conseguisse fazer 3 jogadas com a sua equipa.

Os jogadores na situação de mortos não podiam matar, mas podiam jogar com a sua equipa. O piolho era sucessivamente alterado, consoante iam aparecendo os denominados mortos. Terminava o jogo a equipa que conseguisse matar todos os elementos.

O JOGO DO ARO DE BICICLETA. Era de velocidade e técnica. Para se fazer circular o aro da bicicleta (sem os raios) havia que se fazer com uma verga grossa o chamado "condutor".

Esta verga, esticada a direito, tinha a forma de um "U" na ponta. Esse formato em "U" permitia quando, virado para a frente, rodar o aro, e, quando virado para trás, funcionava como trovão.

Os mais velozes e com técnica adequada ganhavam a corrida previamente estipulada com um traço a giz ou telha, riscado no chão (meta).

O JOGO DO URSO. Começava com um dos elementos previamente escolhido a sair de um determinado local denominado "Casa do Urso" e com as mãos fechadas tentar tocar num outro elemento.

Conforme um elemento era tocado, havia que se juntar ao urso e saíam de mãos dadas, o que dificultava a corrida de apanhar os restantes elementos até ao último.

As regras eram duas: quem ainda não tinha sido apanhado podia, com cortes nas mãos dos elementos do meio, furar o cordão e então aí vingar-se em todos com palmadas e alguns socos nas costas enquanto os restantes corriam para casa. Terminava o jogo com o apanhar do último elemento.

O JOGO DA ESTÁTUA. Podia tornar-se, por vezes, o mais violento e/ou bruto de todos. Formavam-se duas alas (distantes cerca de 1 metro) e escolhia-se um elemento para servir de Estátua.

A missão deste consistia em passar pelo meio das alas e conseguir chegar ao final. Iniciava-se o jogo com o grito de "Estatua" e todos ficavam parados. O objetivo era tentar apanhar quem se mexia e aí dizia-se "Malha". Trocava-se então de "estatua". Como disse, o importante deste jogo era chegar ao final sem levar alguma pancada dos restantes elementos, que podiam socar, empurrar ou pontapear, desde que não fossem vistos.

Havia quem se vingasse de um ou outro jogador, aproveitando-se da ocasião.

O JOGO DO AMONJA. Era o mais fácil de se dirigir. As equipas eram divididas mais ou menos consoante o peso dos seus intervenientes. Tinha de haver um número ímpar, pois alguém fazia de "cabeceira" e os restantes eram divididos pelas 2 equipas.

O que era escolhido para fazer de "cabeceira" segurava logicamente a cabeça do 1.º elemento que se dobrava em forma de "L" e os seguintes agarravam-se uns aos outros pela cintura.

A 2.ª equipa cabia-lhe saltar

para cima dos do 1.º grupo e terminava o jogo quem tocasse com os pés no chão ou os que faziam de base cediam. Podia-se estremecer para criar maiores dificuldades.

O JOGO DO 31 OU ESCONDIDO. Como o próprio nome diz, era de se conseguir esconder do elemento que contava até 31 e tentar chegar ao "poço" local de entrada que coincidia com a contagem.

O elemento que fazia a contagem se visse alguém corria para o "poço" e dizia risca e mencionava o nome do elemento. Aquele que conseguisse ser mais rápido que o contador dizia só risca.

O denominado contador tinha mais ou menos 5 minutos para sair da zona do poço, dando assim mais hipóteses aos que estavam escondidos.

O próximo a contar era escolhido pelos elementos que haviam conseguido chegar à meta. Neste jogo havia muita garotice ou batota, pois recordo-me de ir a casa (ali perto) lanchar e ainda vir a tempo de jogar.

O JOGO DO ESCORREGA. Era muito simples, mas requeria alguma destreza. Cada elemento arranjava um papelão (quanto mais grosso melhor) e iam para as muralhas do quartel de S. João Baptista escorregar até chegarmos cá baixo.

Aconteciam várias peripécias, a saber: ou acabávamos com tanta velocidade (porque não havia travões) já na subida em alcatrão que dá acesso ao quartel, com as inerentes machucadelas nos braços e pernas ou, então, caíamos antes da chegada e aí eram as costas e joelhos a sofrer.

O par de calças tinha de ser dos mais velhos, pois era raro não se romperem e aí levávamos sopa da grossa dos nossos pais.

O JOGO DOS TOIROS. Era destinado a preparar os futuros capinhas para as toureadas à corda.

O que fazia de toiro ou usava um par de cornos verdadeiro (os galhos eram presos num bocado de pau) ou, na sua ausência, bastava um pau grosso que, agarrado pelas 2 mãos, podia e devia bater ou empurrar os capinhas.

Se tínhamos corda, amarrava-se ao pau e uns faziam de pastores.

O JOGO DA ATIRADEIRA OU FISGA. Arranjava-se um galho de uma árvore robusta e em forma de "Y". Depois, aplicávamos umas correias de câmara-de-ar de uma bicicleta, com uma segurança de pedra, feita em couro.

Podia-se jogar a um alvo pré-definido (garrafas de vidro ou de lata) a uma distância de 10 a 12 metros.

Muitas vezes optávamos (erradamente) por tentar com que a nossa pedra fosse mais longe que a do adversário. Aqui, podiam surgir as surpresas.

Como a pedra não tinha a direção mais correta, ou partiam-se vidros do alheio ou ela caía perto de "zonas povoadas" por artistas de outros quadrantes de entretenimento.

O JOGO DA BICICLETA.



CARROS DE LADEIRA fazem parte das brincadeiras dos nossos jovens e não só

Por norma, só 2 ou 3 amigos tinham bicicleta, mas a mesma era partilhada por todos.

Adorávamos descer do ponto mais alto do Relvão até cá abaixo, mas o mais arriscado era descer a caldeira do Monte Brasil. Qual BMX, qual carapuca? Era uma bicicleta normal, por vezes, com pneus bem lisos e, muitas vezes, os travões já estavam bem gastos.

Mudanças não existiam, mas campanha tinha sempre. Devia ser para tentarmos afastar alguns incautos que aparecessem pela frente, tipo: animais de grande porte ou namorados (mal estacionados).

O JOGO DA MOEDA À PAREDE. Era um jogo que podia ser de 2 ou mais adversários.

A partir de um risco no chão, cada qual atirava a sua moeda para uma parede, ganhando aquele que ficasse mais perto. Como não se podia jogar ao dinheiro, optava-se pelos rebuçados ou malaguetas como prémio ao vencedor.

O JOGO DA MALHA. Era feito com um pino de bowling, ou um pino em ferro mais curto, e cada elemento tinha uma malha (feita em ferro) para derrubar o pino (2 pontos) ou o que ficar mais próximo do pino (1 ponto).

Terminava quem atingisse o total de 31 pontos. Primeiro jogava-se para o pino e depois para a colocação. Dependia do que se combinava previamente, podendo ao mesmo tempo jogar-se para o pino e para a colocação.

OS JOGOS DE FUTEBOL DE RUA. Os jogadores já se conheciam e tentava-se sempre equilibrar as equipas. Dependia do campo a utilizar. As balizas eram feitas com pedras ou peças de roupa.

Se o campo era pequeno em largura, o pontapé de canto era executado como se fosse um lançamento de linha lateral.

As discussões não eram pelas faltas cometidas, que aí todos estavam de acordo, mas sim se a bola havia entrado ou não. Dependia da visão de cada

um. A maioria, como sempre, vencia.

"A bola foi alta de mais", "a bola foi ao lado", "a bola foi dentro", eram as discussões que dali a pouco terminavam. Todos queriam era jogar e a perda de tempo era uma agravante. Jogava-se em pelados, alcatrão e meio relvados-meio pelados (ao mesmo tempo).

Quando ainda nem toda a gente havia chegado, treinava-se o remate à baliza. Podia haver 3 balizas seguidas e uns tantos rematadores, o que significava que um jogador tinha melhores hipóteses de visar qualquer das 3 balizas e os guarda-redes tinham de ter maior atenção. Noutras ocasiões treinava-se o cruzamento com finalização de cabeça ou o remate sem a bola tocar no chão.

Os jogos variavam entre os 30 minutos e a hora de jogo. Dependia do número de equipas inscritas. Qualquer jogo que metesse bola (basquetebol, andebol ou voleibol) acabava sempre em futebol. As bolas mais usadas eram as de 35 (borracha castanha escura) ou a bola de 25 (também de borracha mas mais pequena).

Não havia discriminação e todos jogavam, conforme fossem chegando mais cedo ou mais tarde. Como todos participavam nas "peladinhas/jogos", se uma equipa estava com menos um elemento, podia-se jogar com o guarda-redes a "Back", ou seja, era guarda-redes e jogador de campo ao mesmo tempo.

Aqueles que já faziam parte dos plantéis das equipas fedrativas, ao sábado, deitavam-se cerca das 21 ou 22 horas, o que era uma chatice.

Esses jogadores, que pertenciam a equipas como o Lusitânia, Angrense e Marítimo, eram bons amigos durante a semana, mas ao domingo era como se fossem estranhos.

O aquecimento fazia-se no balneário debaixo dos tapetes em madeira e no campo bastava uma roda com toques ou passes para o guarda-redes.

O amor à camisola era grande, chegando ao ponto de se ficar ao domingo em casa, a curtir as mágoas, porque se havia perdido contra os rivais.

Na segunda-feira, já lá estávamos todos no Liceu ou Escola a convivermos como se nada se tivesse passado. Desculpava-se até uma ou outra boca menos apropriada. Só queríamos era que a semana passasse depressa, para rapidamente regressarmos às vitórias.

Assistir a um jogo de seniores do campeonato de ilha implicava sempre uma compra de meio escudo de milho frito ou pevides que a algebeira se enchia com a vasilha (copo pequeno em forma de cilindro) que o vendedor usava como medida padrão.

O uso do rádio de pilhas servia para, ao mesmo tempo em que se via o jogo local, se ouvir o que se passava no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, mas também dava para se assobiar o locutor de serviço ao jogo que assistíamos, quando este metia uma gafe ou emitia uma opinião acerca do jogo totalmente descabida da realidade.

Nos jogos de rua, as expressões mais utilizadas eram: "Xupa que é cana verde", "Leva mais este", "Ai tal cabaçada", "Foi um frango com penas e tudo", "Embrulha" e "Este foi com espinhas e tudo".

O gosto pelo futebol era tanto que chegávamos a levar para casa as meias de encher para as nossas mães as coser, não fossem ferir os calcanhares.

Nas botas com travessas era muito raro os pregos não fazerem a sua aparição. Tínhamos de os martelar e deitar novas palmilhas.

Os prémios oferecidos pelo clube eram um bilhete para o cinema e um gelado ao intervalo.

A amizade era um fator sempre presente em qualquer ocasião.

Desde os aniversários a

outros festejos, tais como: toureadas, bodos de leite, rainhas e bailes no Liceu ou na Escola, todos se juntavam num determinado local previamente escolhido, independentemente da sua preferência clubística.

Como já havia na altura demasiados treinos durante a semana, era raro não nos dar dores de barriga, insónias, dores de cabeça, dores nos ouvidos e o despertador que não tocou.

Desculpas esfarrapadas, mas que na maioria das vezes pegavam. Quando não pegavam, tínhamos de ver os outros a jogar e nós a correremos à volta do campo.

Caso fossemos campeões (como na altura não havia torneio para apuramento do campeão açoriano), havia sempre uma promessa de irmos de barco a uma das ilhas do grupo central fazer-se 2 ou 3 jogos particulares. Essas promessas, feitas de boca, às vezes, passavam para o ano seguinte.

Para fazer face a estas ditas promessas que não se cumpriam na prática, pelo verão, fazia-se a junção dos melhores jogadores, numa equipa única que dava a volta à ilha pelas festas populares, jogando contra a equipa da freguesia em festa.

Foi nessas alturas que se fizeram inúmeros casamentos e alguns namoros passageiros. As meninas da altura eram deveras exigentes. Tão novas e já queriam compromisso sério, pelo que nos apelidavam de: rufias, mal-intencionados, aldrabões, garotos e mentirosos quando a coisa não corria como elas esperavam.

Se tenho saudades desse tempo de boas amizades e confraternizações? Claro que tenho. Foi uma maneira de consolidar imensas amizades que, ainda hoje, resistem ao tempo, e de aprender a viver e a conviver em grupo.

Um abraço final a todos, em especial aqueles que se reveem neste artigo, e obrigado ao "Diário Insular" por ter permitido esta publicação. **Edição 20**



AS BRINCADEIRAS, OS ENTRETENIMENTOS E OS JOGOS DE OUTRAS ERAS

Recuperar o passado

| 04 e 05



ID: 42355359

18-06-2012

ANTÓNIO GOMES, DIRETOR REGIONAL DO DESPORTO

Projeto Jogos das Ilhas é ponto de passagem

O diretor regional do Desporto considera o projeto Jogos das Ilhas como um ponto de passagem no processo formativo dos jovens. Elogios à participação açoriana.

Os Açores alcançaram a sua melhor classificação de sempre nos Jogos Desportivos das Ilhas, ao obterem, na Sardenha, Itália, o terceiro lugar, apenas superados pela Sicília, equipa vencedora, e pela formação da casa. É um resultado meramente conjuntural, devido à ausência, por exemplo, de regiões como as Canárias e a Madeira, ou, ao invés, reflete a qualidade e o crescimento do desporto açoriano?

Como em qualquer competição desportiva e sempre que um adversário não está presente fica eternamente a dúvida como seria o resultado se ele estivesse...

Mas aqui o que importa significativamente é que, se tratando de uma competição para jovens, mesmo de uma competição muito importante como esta, a mesma tem que ser vista não como um fim, mas sim como um ponto de passagem ao longo do seu processo formativo de longo prazo. O mais importante é se o desempenho agora obtido é fruto do trabalho realizado e se perspectiva maiores níveis de rendimento desportivo no futuro.

Toda a lógica do trabalho assumido pelas nossas seleções das diferentes modalidades que participam nesta grande manifestação da juventude assenta nestes princípios. Que no futuro os atletas nela participantes tenham condições de elevar ao mais alto nível as suas capacidades.

Mas, não fugindo à pergunta de forma alguma, creio que o nível global da nossa representação é bem significativo e, pese embora as ausências referidas (e aqui devemos esclarecer que as Canárias já não participam há alguns anos), na verdade, o percurso que as nossas representações têm feito nos últimos anos vinha já a dar indicações seguras de que poderíamos atingir este patamar.

A classificação foi obviamente muito merecida, fruto da qualidade da preparação colocada pelas nossas associações na preparação disponibilizada aos jovens e, claro, deve-nos merecer todo o respeito e crédito o trabalho desenvolvido pelos nossos técnicos e a forma empenhada e séria como os nossos jovens se apresentaram em competi-

ção. Creio que o nosso movimento associativo desportivo representado nestas seleções está de parabéns.

Olhando para os resultados, podemos dizer que o andebol foi a grande revelação da equipa açoriana?

Efetivamente, a seleção de andebol merece todos os nossos elogios pelos resultados e classificação alcançados que, na realidade, foram bem acima daquilo que vinha ocorrendo nas últimas participações. Mas, para além dos resultados e da classificação, também a forma como se comportaram durante toda a competição e a qualidade individual e coletiva demonstrada chamaram a atenção de todos os envolvidos e, inclusive, mereceram muitos elogios por parte dos elementos responsáveis pela competição.

Mas tenho que ressaltar que esta não é a única participação merecedora de elogios. Pela vertente dos resultados mais significativos, também o ténis de mesa, e em particular a representação feminina, teve uma participação excelente. E creio que deveremos ainda mais salientar a regularidade muito positiva de todas as participações, pois o resultado coletivo, este brilhante terceiro lugar, é fruto do contributo de todos.

No plano social, os jovens açorianos deram uma real imagem daquilo que é o nosso povo, respeitando, ao mesmo tempo, os valores e princípios dos Jogos das Ilhas?

Por tudo aquilo que me foi dado observar diretamente, pois tive a possibilidade de acompanhar durante os três dias de competição todas as nossas seleções, e por tudo o que nos foi chegando por parte das outras comitivas e dos elementos da organização local, posso assegurar com confiança que a participação açoriana é merecedora dos mais rasgados elogios. Esforço, dedicação e fair-play nas competições, simpatia, alegria e verdadeiro espírito de grupo nos momentos de repouso e lazer. Os nossos jovens foram, nas mais diversas circunstâncias, verdadeiros atletas e verdadeiros cidadãos.

Os Jogos das Ilhas continuam a ser um momento marcante para todos aqueles que têm o privilégio de participar? Ou seja, a ausência de algumas regiões e a redução do número de dias de competição não têm, digamos, retirado algum brilho ao evento?

Julgo, sinceramente, que para os jovens que par-

ticipam nesta competição a mesma é, efetivamente, marcante e perdurará na sua memória por muito tempo.

Trata-se para a grande maioria de uma primeira experiência em contexto desportivo internacional. Para eles, estarem presentes mais duas ou três regiões não será, com certeza, o mais significativo!

Já ao nível da duração da competição, e cuja diminuição está claramente marcada com as circunstâncias atuais de dificuldade financeira e económica que se vive um

pouco por toda a Europa, aí o que para eles significará é que a competição é muito mais intensa e desgastante, com menos tempo de repouso e de lazer.

Este ano estiveram em competição cerca de 1.200 atletas na totalidade das modalidades. Isto não tem brilho?

Não vamos de forma alguma desvalorizar a nossa participação neste evento. Vamos, sim, elogiar os nossos atletas, técnicos e dirigentes que tão bem souberam dignificar o desporto dos Açores. ■

"O que importa significativamente é que, se tratando de uma competição para jovens, mesmo de uma competição muito importante como esta, a mesma tem que ser vista não como um fim, mas sim como um ponto de passagem ao longo do seu processo formativo de longo prazo. O mais importante é se o desempenho agora obtido é fruto do trabalho realizado e se perspectiva maiores níveis de rendimento desportivo no futuro. Toda a lógica do trabalho assumido pelas nossas seleções das diferentes modalidades que participam nesta grande manifestação da juventude assenta nestes princípios. Que no futuro os atletas nela participantes tenham condições de elevar ao mais alto nível as suas capacidades. Creio que o nível global da nossa representação é bem significativo e, na verdade, o percurso que as nossas representações têm feito nos últimos anos vinha já a dar indicações seguras de que poderíamos atingir este patamar. A classificação foi obviamente muito merecida, fruto da qualidade da preparação colocada pelas nossas associações na preparação disponibilizada aos jovens e, claro, deve-nos merecer todo o respeito e crédito o trabalho desenvolvido pelos nossos técnicos e a forma empenhada e séria como os nossos jovens se apresentaram em competição".





■ ANDEBOL - FORMAÇÃO MADEIRENSE VENCEU GIL EANES NA FINAL E MANTÉM DOMÍNIO

SAD conquista 14.ª Taça Portugal

O Madeira Sad junta ao título de campeão nacional a conquista da 14.ª Taça de Portugal feminina consecutiva.

A equipa feminina de andebol do Madeira SAD conquistou a Taça de Portugal ao vencer o Gil Eanes por 28-23 na final disputada ontem, na Marinha Grande. O Madeira Sad junta ao título de Campeão Nacional a conquista da 14.ª Taça de Portugal consecutiva, troféu que detém desde 1998/99.

O Madeira Sad entrou muito bem no jogo (4-0), ao contrário do Gil Eanes, que demorou a "entrar" e só ao minuto sete conseguiu marcar o primeiro golo. Aos dez minutos, a

equipa madeirense ganhava por 5-3, mas o Gil Eanes corria atrás do prejuízo e conseguiu reduzir para 6-5. O domínio madeirense prevalecia e, a meio da primeira parte, vencia por 8-5. A guarda-redes do Gil Eanes, Carla Pedro, foi fundamental para o primeiro empate no jogo (8-8), perto dos vinte minutos, mas foi a equipa madeirense que voltou a adiantar-se no marcador - com um parcial de 5-0, e foi para intervalo a ganhar por 14-10. O início da segunda parte correu de

feição ao Gil Eanes, com Carla Pedro novamente em grande plano. Com um parcial de 4-0, novo empate a 14 golos, mas as algarvias não conseguiram evitar nova vantagem da SAD nos minutos seguintes, que chegou a ser novamente se cinco golos (22-17). O Gil Eanes voltou a aproximar-se do marcador (23-22), mas na recta final do jogo, a equipa de Duarte Freitas voltou a ganhar vantagem no marcador e venceu o Gil Eanes, por 28-23. □



Madeira SAD conquistou a 14.ª Taça de Portugal consecutiva. Um feito histórico.



Formação foi recebida nos Paços do Concelho



A formação e os dirigentes da Associação Artística de Avanca foram recebidos no salão nobre dos Paços do Concelho de Estarreja, na noite do passado sábado, dia nove de junho. Das mãos do presidente da câmara, José Eduardo de Matos receberam uma taça que simboliza a conquista do primeiro lugar no campeonato da segunda divisão nacional, e consequente subida à primeira divisão. Atletas e treinador foram reconhecidos por todos, juntamente com o trabalho desenvolvido, principalmente, por Luís Santos, treinador, nos últimos três anos, e que levou o clube a elevar-se ao grau mais alto da competição em Portugal.

O treinador reconheceu o trabalho de todos, principalmente, aos seus atletas, “para eles, que foram incansáveis no trabalho desde o início até ao final, o meu agradecimento especial, porque só com eles foi possível ter chegado a este momento especial para mim, que significa também um passo importante na minha carreira”. Marco Ferreira, capitão de equipa, assume que o objectivo foi cumprido, e os seus agradecimentos foram dirigidos aos adeptos, “apoiam-nos desde o início e foi também por eles que nós conseguimos o nosso objetivo”.

Num salão nobre completamente cheio de adeptos e massa associativa,

a noite foi de festa para a Artística. A conquista do título e a subida à primeira nacional, catapultaram o clube para um patamar nunca antes alcançado em todo o concelho.

Na cerimónia, esteve presente José Eduardo de Matos e Abílio Silveira, vereador do desporto, o presidente da Associação Artística, José António Costa, e o presidente da Associação de Andebol de Aveiro, João Lemos, que representou também a Federação Portuguesa de Andebol.

Paula Silva





// Andebol //

Luís Santos continua à frente do plantel da Artística

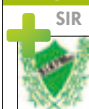
Luís Santos, que na passada semana conseguiu o feito de levar o andebol de Avanca à primeira divisão nacional, renovou contrato com a Associação Artística por mais uma época, a quarta consecutiva. Antes de aceitar o “desafio” lançado por José Costa, presidente da direção, para ser treinador principal da Artística de Avanca, Luís Santos tinha passado pelas equipas de formação do Futebol Clube de Gaia e Futebol Clube do Porto. No que a equipas seniores diz respeito, Luís Santos desempenhou as funções de treinador adjunto, no Futebol Clube do Porto.



“No ano de estreia da Associação Artística de Avanca no escalão principal do andebol português, o objetivo da equipa passará pela manutenção e pelo lançamento de bases para um futuro mais promissor para o nosso clube”, explica o clube em comunicado.



MAIS E MENOS DA SEMANA



SIR 1º de Maio

O dinamismo e capacidade da SIR valeram-lhe a organização da final da taça de Portugal de Andebol em seniores femininos que, pela primeira vez, terá lugar no concelho.



Governo

Para "salvar" as autarquias mais endividadadas e consolidar as contas públicas, Governo e ANMP assinaram um acordo que vai retirar as receitas de IMI às Câmaras, limitando a sua ação.



ANDEBOL

MARINHA GRANDE RECEBE FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL



A final da Taça de Portugal de Andebol em Seniores Femininos vai ser disputada este fim-de-semana, dias 16 e 17 de junho, no pavilhão da Escola Nery Capucho, na Marinha Grande

A organização do certame será partilhada pela Sociedade de Instrução e Recreio 1º de Maio, de Picassinos, Federação de Andebol de Portugal, Associação de Andebol de Leiria

e Câmara Municipal da Marinha Grande.

Colégio de Gaia, CDE Gil Eanes, ADA Colégio João de Barros e Madeira SAD, a grande vencedora da taça na época transata,

são as quatro equipas que vão estar no concelho da Marinha Grande este fim-de-semana.

O sorteio dos jogos das meias-finais teve lugar no final da tarde da passada

sexta-feira, 8 de junho, nas instalações da Moher – Associação para o Desenvolvimento de S. Pedro de Moel, pela mão da vereadora do desporto da autarquia, Cidália Ferreira, e do seu presidente, Álvaro Pereira.

Segundo o sorteio, vão ter lugar, no sábado, os seguintes encontros:

- 1ª meia-final – 16h – Colégio João de Barros x CDE Gil Eanes

- 2ª meia-final – 18h30 – Colégio Gaia x Madeira SAD.

A grande final terá lugar no domingo, às 16h, com os vencedores das meias-finais.

Na ocasião esteve ainda presente o presidente da Associação de Andebol de Leiria, Mário Bernardes, António Santos, em representação da SIR 1º de Maio, e Luís Pacheco, coordenador do departamento desportivo da Federação. ◀



↗ ANDEBOL

**CONCELHO RECEBE
FINAL DA TAÇA
DE PORTUGAL**» **pág. 14**



Taça de andebol

João de Barros defronta Gil Eanes nas meias- -finais

■ O Colégio João de Barros vai defrontar a equipa do Gil Eanes na *Final Four* da Taça de Portugal em andebol, cujo sorteio decorreu na MOHER-Associação para o Desenvolvimento de S. Pedro de Moel, na Marinha Grande. Os jogos decorrem no Pavilhão da Escola Nery Capucho, onde joga habitualmente o SIR 1º de Maio, que organiza a prova em conjunto com a Federação de Andebol de Portugal, Associação de Andebol de Leiria e Câmara da Marinha Grande. O primeiro jogo das meias-finais realiza-se no sábado, às 16 horas, entre o Colégio João de Barros e o Gil Eanes. A Madeira SAD e Colégio de Gaia defrontam-se às 18:30 horas. A final da competição será disputada no domingo, pelas 16 horas.



14-06-2012

Tiragem: 4990

País: Portugal

Período: Semanal

Âmbito: Regional

Pág: 6

Cores: Preto e Branco

Área: 9,06 x 9,93 cm²

Corte: 1 de 1



S. Pedro do Sul recebe fase final de andebol feminino

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul (APAESUL) organiza, de hoje a domingo, 14 a 17 de Junho, no Pavilhão Municipal, a Fase Final do Campeonato Nacional de Infantis Femininos em Andebol.

O projecto da APAESUL tem oito meses de existência e conta, actualmente, com três grupos de trabalho (infantis femininos, minis femininos e bambis), apresentando um crescimento sustentado no número de atletas e no número de actividades. Após a realização do torneio, durante o mês de Abril, com a participação de perto de 300 atletas, a Federação de Andebol de

Portugal confiou à Associação a organização deste evento.

A calendarização é a seguinte: **14 de Junho:** 16:30 – V. Vouga/APAESUL; 18:00 – B. Perestrelo/Alpendorada; 19:30 – Alcanena/CALE; **15 de Junho:** 09:00 – APAESUL/Alpendorada; 10:30 – V. Vouga/CALE; 12:00 – Alcanena/B Perestrelo; 16:30 – CALE/APAESUL; 18:00 – Alpendorada/Alcanena; 19:30 – B. Perestrelo/V. Vouga; **16 de Junho:** 15:00 – APAESUL/Alcanena; 16:30 – CALE/B. Perestrelo; 18:00 – V. Vouga/Alpendorada; **17 de Junho:** 09:00 – B. Perestrelo/APAESUL; 10:30 – Alcanena/V. Vouga; 12:00 – Alpendorada/CALE.



ANDEBOL Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Grupo B)

Ginásio do Sul chegou ao fim em primeiro com alguma surpresa

O Ginásio Clube do Sul, com uma ponta final notável, cinco vitórias nas últimas cinco jornadas, terminou, talvez, com alguma surpresa, a fase de apuramento (Grupo B) do campeonato nacional da 2.ª divisão, em primeiro lugar. Quem contribuiu de forma significativa para o êxito alcançado pelos ginastas foi o Alto do Moinho, que foi ganhar ao Passos Manuel. Com efeito, certamente poucos estariam à espera que a equipa do Alto do Moinho, já despromovida, fosse pregar tamanha partida à formação lisboeta, que se encontrava então na liderança da competição. O equilíbrio foi a nota dominante do encontro que chegou ao intervalo com o Alto do Moinho na frente (17-16). Na segunda parte o cariz de jogo manteve-se e no final a vitória (30-28) era uma realidade. Artur Coelho, Alexandre Pereira e Miguel Queluz, com seis golos cada um, foram os melhores marcadores da equipa do concelho do Sei-



O Ginásio do Sul, com uma ponta final fantástica, chega ao fim em primeiro lugar

xal. Quanto ao Ginásio do Sul, a subida ao topo da tabela classificativa ficou a dever-se sobretudo ao triunfo alcançado sobre o Vitória de Setúbal numa partida que decorreu igualmente muito equilibrada como de resto espelha o resultado ao intervalo (15-15). Na segunda parte o Ginásio do Sul foi mais eficaz no aspecto ofensivo e acabou por ganhar, por 30-27. Diogo Godi-

nho, com nove golos, foi o jogador com a pontaria mais afinada entre os setubalenses e Tiago Gil, com oito, o que mais se destacou na equipa almadense. No outro jogo da jornada, o Benavente recebeu e venceu o Vela de Tavira, por 29-25.

Concluída a prova, na classificação geral o primeiro classificado foi o Ginásio do Sul, com 46 pontos; em segundo lugar ficou o Passos

Manuel, com 45 pontos; em terceiro lugar, o Vela de Tavira, com 40 pontos; em quarto lugar, igualmente com 40 pontos, ficou o Vitória de Setúbal; em quinto lugar, classificou-se o Alto do Moinho, com 36 pontos; e, em último lugar, o Paço de Arcos, com 31 pontos. Alto do Moinho e Paço de Arcos, por se terem classificado nos dois últimos lugares, desceram de divisão. JOSÉ PINA



ACV Andebol Clube organiza torneio

O Pavilhão Municipal “Terras de Vermoim” foi palco do Torneio Municipal de Mini Andebol, no passado dia 7 de junho. Desde há um ano a esta parte que o ACV Andebol Clube, criado na Associação Cultural de Vermoim, chamou a si a tarefa de retomar a modalidade de andebol em Famalicão e neste momento é mesmo o único clube de andebol famalicense.

Este primeiro torneio municipal foi um importante momento de afirmação da modalidade, que Leonel Rocha, vereador na Câmara Municipal de Famalicão, e Manuel Ferreira, da Associação de Andebol de Braga, prometeram acariñar.

Entretanto, no próximo sábado, dia 16 de junho, o ACV Andebol Clube terá

um dia repleto de atividade. Pelas 9h30, os Minis Masculinos e Femininos do ACV Andebol Clube ajudarão a abrilhantar o Festand, organizado pela Cooperativa de Ensino Didaxis, em Riba d’Ave.

Ao início da tarde está agendado um piquenique com atletas do ACV Andebol Clube de todos os escalões e respetivos familiares, após o que toda a comitiva rumará até ao Pavilhão Multiusos de Guimarães onde a seleção portuguesa de andebol disputará o jogo decisivo do playoff de qualificação para o Mundial de 2013. O ponto de encontro está marcado para o Parque da Ribeira, em Joane, pelas 8h30, e o ACV Andebol Clube tem bilhetes do jogo Portugal - Eslovénia para todos os seus atletas e familiares.



Glórias do andebol do Sporting solidários com o CRIT

Todos eles antigos jogadores de andebol do Sporting e todos eles unidos por uma grande amizade e por amor ao emblema leonino.

Assumiram como essencial para os seus tempos livres periodicamente quebrarem a monotonia ou aceleração das suas multifacetadas vidas ao nível nacional e até internacional, organizando num ou noutro fim-de-semana um encontro aqui ou ali, neste Portugal apeteçível, e aqui ou ali vão recordando velhos tempos, jogando andebol, transpirando muita amizade e dentro do possível abatendo alguma barriguita mais saliente.

Desta vez escolheram Riachos, utilizando o Pavilhão Municipal para o jogo e a belíssima quinta da Várzea, propriedade de um destes veteranos sportinguistas e andebolistas, para a parte do convívio que se prolongou até à noite.

Foi bonito de ver e participar. A verdadeira “festa da vida” estava ali representada: alegria, muita alegria e sobressaía sobretudo uma grande amizade entre todos. O passado desportista e irreverente, misturou-se com o presente de todos mais maduros e que trouxeram as suas esposas e filhos, transmitindo



a estes últimos a importância de se preservar uma sã e colectiva amizade.

Entenderam dar mais gosto à festa com uma colherada de solidariedade. E apesar de não serem de Torres Novas, entenderam marcar a passagem ajudando uma instituição de solidariedade social e sem fins lucrativos. Ouviram falar da fatalidade do incêndio do autocarro do CRIT e optaram por ajudar nesta fase esta instituição. E durante a tarde recreativa, de uma forma tão simples quanto grandiosa, entregaram o produto dum apelo lançado a todos os participantes.

Foi assim a primeira oferta para ajudar na compra do novo autocarro indispensável para o dia-a-dia do CRIT. Correspondeu a setecentos e setenta euros. Veio de um grupo constituído por pessoas oriundas de todo o país e até um vindo de propósito dos Estados Unidos para este encontro. Do CRIT receberam um forte abraço e uma peça de cerâmica feita na instituição para registar o momento. □